



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Sucessão secundária após abandono, em área de ecótono campo-floresta, no bioma Pampa
Autor	AMANDA RATIER BACKES
Orientador	GERHARD ERNST OVERBECK

A paisagem do Rio Grande do Sul é caracterizada por mosaicos de campos e florestas que podem ser observados em diversas regiões do Estado. As formações campestres são consideradas anteriores às florestais, tendo predominado em um cenário climático passado mais seco e frio. Recentemente, estudos palinológicos mostraram que a tendência é de avanço das espécies arbóreas sobre o campo, devido às condições climáticas atuais mais quentes e úmidas (Behling 2009). Sendo assim, o mosaico observado em grande parte do estado seria, por um lado, consequência do avanço florestal natural sobre o campo e, por outro, mantido pelos constantes distúrbios de pastejo, queimadas e desmatamento a que são submetidas essas paisagens (Müller *et al.* 2012). Observa-se que, em áreas abandonadas, rapidamente se inicia o processo de sucessão vegetal (Oliveira & Pillar 2004). Neste trabalho foi investigada a sucessão secundária em uma área de mosaico de campo e florestas ripárias, sem manejo dos campos por pastejo ou fogo há 13 anos, visando 1) comparar o recrutamento de espécies lenhosas arbustivas e arbóreas em áreas campestres abandonadas com o recrutamento em áreas de floresta ripária e em plantios visando à restauração das florestas ripárias realizados em áreas campestres adjacentes a essas florestas; 2) caracterizar e analisar os processos de sucessão em ambientes campestres sem manejo e 3) avaliar o efeito do plantio sobre o recrutamento de espécies nativas. Dessa forma, objetiva-se responder questões acerca da formação e dinâmica da paisagem de mosaicos campo-floresta observadas no Estado, as quais, apesar de fundamentais, permanecem pouco estudadas, principalmente no bioma Pampa. Para tanto, foram analisados os estratos inferior e superior composto por espécies lenhosas em áreas florestais, de plantio e campestres, no Parque Ambiental de Cachoerinha, da empresa Souza Cruz. Para o levantamento do estrato superior da vegetação lenhosa, foram estabelecidas 60 parcelas de 5 m x 20 m nos três ambientes. Em cada parcela, foram registradas todos os indivíduos lenhosos com diâmetro à altura do peito (DAP) superior ou igual a 5 cm e, de cada indivíduo, registrada a espécie, a altura e o DAP. Para a caracterização do estrato regenerante, foram amostradas, em todas as parcelas de 100 m², cinco subparcelas de 2 m x 2 m, nas quais foi feita a identificação da espécie e da altura dos indivíduos lenhosos ou de base lignificada cujo DAP era menor do que 5 cm e a altura superior a 30 cm. Foram calculados, para cada espécie e cada ambiente, os parâmetros fitossociológicos de densidade, frequência e cobertura absolutas e relativas, além do valor de importância. As diferenças de riqueza e abundância nos três ambientes e nos dois estratos foram avaliadas através de análises de variância. Da mesma maneira, foram comparados entre as áreas os valores de abundância de indivíduos de espécies típicas dos diferentes ambientes (campo, borda, mata), bem como a contribuição de diferentes hábitos (arbusto, subarbusto, arvoreta, árvore). Uma análise de coordenadas principais (PCoA) foi realizada para evidenciar as diferenças nos padrões de regeneração das comunidades dos diferentes tratamentos em relação à composição e estrutura. Os indivíduos das áreas de campo foram representados em sua maioria por espécies arbustivas campestres da família Asteraceae, sendo o gênero *Eupatorium* muito presente. O projeto de restauração através do plantio de espécies nativas mostrou-se efetivo em acelerar o processo de avanço florestal sobre o campo, uma vez que o estrato regenerante dos ambientes de plantio e da matriz florestal são bastante semelhantes entre si e ainda bastante diferentes do estrato regenerante campestre. As áreas de campo apresentaram um número significativamente menor de indivíduos e espécies lenhosas. Os poucos indivíduos de espécies arbóreas encontrados formando um esparso estrato superior nas áreas campestres pertenciam a espécies pioneiras zooóricas, tais como *Myrsine coriacea* e *Schinus terebinthifolius*, que podem atuar como facilitadoras da colonização por espécies menos tolerantes e favorecerem ainda mais o avanço florestal. Mesmo assumindo-se a tendência geral de avanço florestal sobre o campo, a sucessão secundária no local – passados mais de dez anos desde a interrupção do distúrbio nas áreas campestres – encontra-se ainda em estágio bastante incipiente.